

ES estoura a previsão de receita de 98

Sérgio Gomes
de Vitória

O orçamento estadual do Espírito Santo este ano, estimado em R\$ 3,7 bilhões, terá uma execução previsível, até dezembro, de apenas R\$ 2,6 bilhões. Isso quer dizer que o governo do estado errou feio na previsão de receita para o ano e terá disponível R\$ 1,1 bilhão a menos do que esperava.

Segundo o secretário de Planejamento do estado, Guilherme Lacerda, as premissas da lei orçamentária de 1988 não se confirmaram, principalmente em função da queda na arrecadação do ICMS, determinada pela redução da atividade econômica e pelos efeitos da lei Kandir.

A história pode se repetir em 1999. A proposta orçamentária para o ano que vem, já enviada à Assembléia Legislativa, estima receitas totais de R\$ 4,1 bilhões e inclui mais uma vez repasses duvidosos do governo federal e a possibilidade de privatização do último ativo estadual considerável, que é a projetada venda da Companhia Espírito-santense de Saneamento (Cesan), cujo preço mínimo é de R\$ 600 milhões, segundo o governo do estado.

Caso a Cesan não venha a ser leiloada (a Assembléia votou projeto impondo plebiscito para aprovar a venda) e o governo federal não transfira as compensações da lei Kandir, haverá déficit orçamentário de pelo menos R\$ 800 milhões.